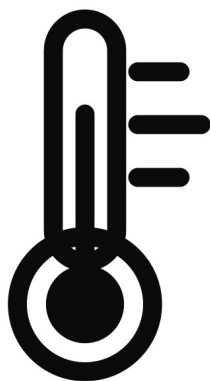


MEU MARIDO É HIPOCONDRIACO



Ele já pesquisou os sintomas no
Google 14 vezes



Dear **Folk** Books
BRIAN ALEXIS PARKER

CONTEÚDO

Carta da casa (prontuário não oficial)	5
Prontuário (não oficial) de um paciente muito querido	6
Capítulo 1: A pinta	8
Capítulo 2: O doutor Google	12
Capítulo 3: A consulta com o doutor Lopes	17
Capítulo 4: A psicóloga	20
Capítulo 5: As regras da casa	23
Capítulo 6: O dia do resfriado	26
Capítulo 7: O que não era hipocondria	30
Capítulo 8: O que o paciente aprendeu	34

Carta da casa (prontuário não oficial)

Uma amiga a quem vou chamar de Cristina me deixou ler o "prontuário" que ela escreveu, com carinho, paciência e uma leve tendência a rir no pior momento, sobre o marido dela, a quem vou chamar de Arthur, que pesquisou os sintomas dele no Google catorze vezes numa única tarde. Com a permissão dos dois, e com os nomes trocados, compartilho aqui. O que vem a seguir é a Cristina quem narra, em primeira pessoa; eu acrescento atividades no fim de alguns capítulos.

Eu não sou médico nem psicólogo. Sou o amigo que escuta e anota, e que sabe o que é buscar uma resposta às três da madrugada e encontrar vinte perguntas. Tenho ideias demais, às vezes tantas que sufocam. E uma coisa que este livro deixa clara: a ansiedade com a saúde é real, e os sintomas novos sempre merecem uma consulta.

No fim de alguns capítulos você vai encontrar **Para fazer hoje**: algo para pedir a alguém e algo para praticar por cinco minutos.

Prontuário (não oficial) de um paciente muito querido

Quem conta é a Cristina.

Nome do paciente: Arthur Bellido. **Idade:** 45 anos.

Ocupação: engenheiro. Especialista em qualquer coisa que apareça no Google às 2h da manhã. **Motivo da consulta:** este livro. **Redatora:** a esposa dele, Cristina, com carinho, paciência e uma leve tendência a rir no pior momento.

Meu marido é um homem extraordinário. Cozinha bem, cuida das crianças, sabe consertar o roteador e tem uma memória prodigiosa para datas. Mas também tem uma particularidade: toda vez que dói alguma coisa, ainda que seja um fio de cabelo, a primeira pergunta que ele faz é: *"Será grave?"*

E a segunda: *"Quanto tempo me resta?"*

Este livro é a crônica, com humor e ternura, de como aprendemos a viver com um homem que pesquisou os sintomas dele no Google catorze vezes numa única tarde. E de como descobrimos que por trás do humor havia um medo real, que merecia atenção.

Aviso: este livro mistura humor e ficção com informação geral. Não substitui a consulta com um médico ou um profissional de saúde mental. Preocupar-se com a saúde é normal, mas quando a preocupação é excessiva, persistente

e gera muito mal-estar, pode se tratar de ansiedade com a saúde, que tem tratamento. E **nunca se devem ignorar sintomas novos, intensos ou persistentes só porque alguém é "hipocondríaco"**: as pessoas com ansiedade com a saúde também adoecem. E um esclarecimento: aqui ninguém ri da doença nem do medo. Rimos com o Arthur, com as situações do dia a dia, e às vezes de nós mesmos.

Esta foi uma amostra grátis

Se você gostou, o livro completo tem 40 páginas e é baixado na hora em PDF. Tem garantia de 14 dias.

Garanta o seu aqui:

[**https://dearfolkbooks.com/b/HswS5**](https://dearfolkbooks.com/b/HswS5)